



Ο Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ίωσήφ

HOMILIA

Domingo Antes da Natividade



«Nós nos alegramos e nos regozijamos, amados. Se João, estando no ventre de sua mãe, vendo Maria se aproximar de Isabel se alegrou, quanto mais nós, contemplando não só Maria, mas o próprio Salvador nascido, é necessário que saltemos e nos alegramos e nos maravilhemos e nos surpreendamos com a magnitude da Economia que transcende toda a mente?»¹

Neste domingo refletimos sobre a genealogia e o nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo na carne, que anuncia o início de um novo tempo no drama humano em direção à perfeição. Com efeito, uma pessoa da Santíssima Trindade, o Verbo eterno do Pai, toma a carne de Maria virgem a fim de, associando-a à sua natureza divina por meio da união hipostática, purificá-la, santificá-la e aperfeiçoá-la, e assim conceder ao homem a possibilidade de deificação, ou seja, a possibilidade de se tornar Deus pela graça. É por isso que Santo Atanásio clama:

«No seio da Virgem, um templo foi construído, ou seja, seu corpo, e fez dele seu próprio instrumento, no qual deveria dar-se a conhecer e habitar; deste modo tendo tomado um corpo semelhante ao de qualquer um de nós, pois todos estavam sujeitos à corrupção da morte, ele o entregou à morte por todos, oferecendo-o ao Pai com um amor sem limites; com isso, ao morrer em sua pessoa todos os homens, a lei da corrupção que afetava a todos restou fora de vigor, já que toda a eficácia da morte foi esgotada no corpo do Senhor, e assim já não restava força alguma para molestar outros homens semelhantes a ele; com isso, também fez de novo incorruptíveis os que haviam caído na corrupção, e os chamou da morte à vida, consumindo totalmente neles

¹ Johannes Chrysostomus, *In Diem Natalem*, TLG Vol 49, pag 351.

a morte, com o corpo que havia assumido e com o poder de sua ressurreição, assim como a palha é consumida pelo fogo²».

Com efeito, o Verbo de Deus toma, com sua encarnação, a natureza humana caída, e em sua morte anula a maldição da lei da corrupção e da morte que mantinha aprisionada a humanidade. Toda criação é regenerada conjuntamente com a raça humana. É por isso que a encarnação do Verbo tem dimensões cósmicas. Deus toma a carne, se humaniza, a fim de que o homem e a criação possam se divinizar.

Não era possível que a criação de Deus permanecesse limitada, isolada e subjugada ao poder da corrupção e da morte como consequência do pecado dos antepassados; Deus nunca deixaria sua criação perecer! Consequentemente, Deus deveria atuar de acordo com o arcano e misterioso desígnio de sua divina economia: é por isso que se encarna o Verbo de Deus, através de Quem, por Quem e para Quem todas as coisas foram criadas. O mesmo arquétipo criativo é o que se converte em arquétipo redentivo e, portanto, necessariamente perfectivo.

A encarnação do Verbo é, pois, um resgate da condição do homem, e Deus paga esse resgate com o sangue de seu próprio Filho unigênito, pois que:

«Tanto e de tal maneira amou Deus o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna».

(Jo 3:16).

Esse amor extremo que se traduz na pessoa de Jesus Cristo em *kenosis*, esvaziamento, humilde manjedoura, sacrifício até a morte, a dor da cruz, o sepulcro solitário, é o amor ao qual somos chamados a seguir; é o parâmetro da perfeição pelo que pende nossa transcendência:

«Sede perfeitos como meu Pai celestial é perfeito».

(Mt 5:48)

Queridos Filhos:

O Natal é a **festa da alegria** porque **«Deus está conosco»**. É a alegria da alma, pois agora temos plena segurança de que podemos transcender a morte e a corrupção; de que o Verbo eterno fez-se um de nós em carne e osso e

² Atanasius Theologus Alexandrinus, *De Incarnatione Verbi*, TLG, 8.3,

compartilhou a nossa dor e é nosso advogado perante o Pai, e é nosso irmão na humanidade; que somos chamados a ser perfeitos através da prática do amor misericordioso; que o reino do demônio e da morte foi subjugado para sempre; e que o domínio do Rei dos Reis foi implantado para sempre nesta dimensão e fomos elevados ao céu e constituídos herdeiros da Vida após a vida.

A Natividade é também a **festa da esperança**:

«Porque tal é a razão pela qual o Verbo se fez homem, e o Filho de Deus, Filho do homem: Para que o homem, ao entrar em comunhão com o Verbo, e ao receber assim a filiação divina, se tornasse filho de Deus»³.

E, ainda mais,

«Porque o Filho de Deus se fez homem para nos fazer Deus»⁴.

Esta realidade nos leva a esperar: esperar continuamente em Deus, mas agora também em nós mesmos, pois o dom se converte em eleição e responsabilidade.

Com essas breves reflexões preparatórias para o grande evento que celebraremos em poucos dias, invocamos sobre todos vós a Graça do Verbo encarnado em Belém, desejando-vos paz interior, alegria, júbilo espiritual, esperança, reconciliação, exortando a todos a que festejem espiritualmente esta Natividade, e que não seja de novo um mera festividade de tudo o que há de efêmero em nossa humanidade caída.



³ Ireneus, *haer.*, 3, 19, 1.

⁴ Atanasius Theologus Alexanchinus, *De Incarnatione Verbi*, TLG, 54, 3.